

# REVISTA APM

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA | ANO 50 | OUTUBRO/2016 | EDIÇÃO 682



## ESPECIAL

# ESCOLAS DE MÁ QUALIDADE PROVOCAM RETROCESSO NO ENSINO MÉDICO

### ASSOCIATIVISMO

Uma nova APM a serviço dos médicos

### INTERNACIONAL

Mudanças na política externa após o impeachment

### TELEMEDICINA

Futuro: consultas virtuais e monitoramento remoto



# Consultas virtuais e monitoramento remoto. Bem-vindo ao futuro!

NOVAS TECNOLOGIAS TÊM REVOLUCIONADO O ATENDIMENTO MÉDICO, COMO A TELEMEDICINA, QUE PERMITE ACOMPANHAMENTO CLÍNICO COM ESPECIALISTA A DISTÂNCIA. ENTRETANTO, O PAÍS AINDA PRECISA SUPERAR ENTRAVES PONTUAIS PARA O PLENO AVANÇO DA FERRAMENTA

**Keli Rocha**

**E**m curto espaço de tempo, mais precisamente entre as décadas de 1970 e 1990, emergiu-se a nova era tecnológica da informação. Esse novo paradigma reestruturou as formas de relacionamento, pautadas no dinamismo e imediatismo, e convergiu as áreas de conhecimento.

Neste momento surge a Telemedicina, que possibilita a diminuição das fronteiras para o provimento de serviço e de acesso à Saúde. A área é dirigida para finalidades assistenciais, em interconsulta, telediagnósticos, teletriagem, vigilância epidemiológica, atualização profissional continuada (teleducação) e promoção de saúde.

A Universidade de São Paulo começou a interagir a informática com a área médica em 1985, com a implantação de uma disciplina sobre o tema em sua Facul-

dade de Medicina. Com a popularização da internet, em 1997, houve o aprofundamento da ideia de uma ferramenta virtual de saúde, similar ao modelo da Telemedicina influente nos Estados Unidos desde os anos 1960.

A faculdade possui em seu currículo avanços no uso de tecnologias interativas para potencializar a assistência e educação em Saúde. Na área de telediagnóstico, está em fase de expansão o uso de escâner de lâminas de patologia para análise a distância e impressora 3D para reconstrução de estruturas anatômicas. "Muitas vezes, esses recursos são utilizados para propósitos educacionais, ou seja, no lugar de microscópio, o aluno usa um computador para ter o aprendizado de leitura de imagens microscópicas de lâminas e as estruturas para aprendizado de Anatomia Aplicada Morfofuncional baseada em ultrassom", explica Chao Lung Wen, chefe da disciplina de Telemedicina do Departamento de Patologia da FMUSP.



## Outras iniciativas

Em 1999, o Hospital Sírio-Libanês foi a primeira unidade hospitalar brasileira a fazer teleconferência com profissionais renomados de instituições do exterior para resolver casos complexos. Um ano depois, realizou o primeiro procedimento telecirúrgico, guiado por um cirurgião localizado no Hospital John Hopkins em Baltimore (EUA) e conduzido por um grupo de urologistas brasileiros em um robô cirúrgico.

Gisleine Eimantas, superintendente de Ensino do Hospital Sírio-Libanês, afirma que hoje a tecnologia é utilizada no hospital principalmente nas discussões de casos clínicos com as mais renomadas instituições, internacionais e nacionais, com interação simultânea durante as reuniões científicas do hospital. “Tem importante aplicação também na área de ensino, fazendo parte dos programas educacionais de abrangência nacional, internacional e dos Projetos de apoio ao SUS.”

O Hospital Albert Einstein também investe em projetos que visam consultas com especialistas e análises de exames a distância. Milton Steinman, coordenador do Serviço de Telemedicina da instituição, informa que com o fundo arrecadado em razão da isenção fiscal das entidades filantrópicas, o hospital tem desenvolvido ferramentas com ênfase no aumento da segurança dos pacientes e profissionais de Saúde e do acesso a especialistas, sob perspectiva público-privada.

“Em parceria com o Ministério da Saúde, o hospital desenvolveu um programa que permite que as equipes do pronto-socorro e da unidade de terapia intensiva (UTI) de hospitais públicos recebam apoio em tempo real dos nossos especialistas”, diz. Atualmente, 22 hospitais fazem parte do projeto, distribuídos ao longo das diferentes regiões, em especial Centro-Oeste, Norte e Nordeste.

De acordo com Gisleine, as novas tecnologias têm

revolucionado o atendimento em Saúde no País nos últimos anos. Grande parte dos estados brasileiros já possui algum grupo que trabalha com a Telemedicina, seja em fases iniciais ou mais avançadas, com presença importante na Atenção Primária e Saúde da Família, Cuidados Domiciliares, Medicina Paliativa, Emergências e Urgências e Campanhas de Saúde.

De forma semelhante à Medicina convencional, presencial, esse conjunto de recursos associados a uma rede de comunicação tecnológica também segue uma organização específica. Como esclarece Chao, são necessárias padronizações dos diversos serviços e treinamentos prévios para garantir a funcionalidade e eficiência.

“Habilitação profissional no uso de tecnologia para interação a distância, teleproedêutica, envio de dados clínicos mínimos, viabilização de suportes de comunicação e disponibilização de equipamentos homologados, infraestrutura para garantir sigilo e segurança de dados digitais e sistemática de qualidade de serviços, entre outros itens importantes”, exemplifica.

## Ainda falta apoio

Apesar de haver diversas iniciativas no País, segundo o chefe de Telemedicina da FMUSP, nos últimos seis anos não houve avanços conceituais na área. Para ele, a carência de empresas tecnológicas que produzam dispositivos inovadores, a lenta incorporação e difusão dos novos aparelhos de apoio propedêutico, a defasagem nas normas médicas e a falta de matéria obrigatória de Telemedicina para graduação e residência médica são os fatores determinantes desta estagnação. “As atividades ainda se limitam as que já eram realizadas na década passada, como teleconsultoria e telediagnóstico”, elucida.

O especialista reitera que a organização e a validação de serviços da área ocorrem de forma estruturada e constante em países mais desenvolvidos, em virtude de investimentos contínuos dos órgãos públicos e privados. “No Brasil, os projetos ocorrem de forma isolada e sem efetivo apoio das instituições nas quais os grupos de pesquisas estão vinculados”, contrapõe.

“As ações brasileiras ainda são modestas quando comparadas às dos Estados Unidos ou de países da Europa, onde tornaram-se parte da rotina de hospitais e grandes centros de saúde. O mercado internacional atualmente envolve bilhões de dólares para o desenvol- ▶▶

vimento de dispositivos, softwares e aplicativos móveis para atuação a distância”, acrescenta Gisleine.

Além disso, Antônio Carlos Endrigo, diretor de Tecnologia de Informação da Associação Paulista de Medicina, destaca a questão legal brasileira como um grande empecilho para a expansão da área, e que precisa ser reformulada. “Há um projeto do Governo que estabelece uma rede tecnológica em vários municípios e disponibiliza serviços através da Telemedicina, mas a ausência de regulamentação ainda impede seu pleno desenvolvimento”, ressalta.

A teleconsulta em que o paciente, em determinada cidade, só pode ser atendido por um especialista a distância se estiver acompanhado por um médico daquela região é um exemplo citado por Endrigo para pontuar esse retrocesso. “Por isso, a necessidade de o Conselho Federal de Medicina aprofundar e ampliar a área, com a quebra de alguns modelos em termos de regulamentação da Telemedicina, para que essa possa ser mais eficiente e moderna”, conclui. 🟡

## DESAFIOS DA TELEMEDICINA BRASILEIRA

- ✓ Organização de um grupo permanente de inovação para pesquisa e implementação de treinamento
- ✓ Definições de padrões e normas de conduta digital
- ✓ Revisão e modernização dos aspectos éticos e jurídicos
- ✓ Disponibilização de fundo de investimento prioritário
- ✓ Consolidação de regras que definam tipos e qualidades de trabalho e a remuneração profissional
- ✓ Regras para auditoria da qualidade de serviços prestados
- ✓ Ampliação sistemática das redes de conectividade



O Sepaco completa 60 anos e comemora este marco com a classe médica.

Nosso hospital é referência em pediatria e alta complexidade, especialmente em tratamento cirúrgico de cardiopatias congênitas e hemodinâmica geral (adulto e pediátrica).

### Principais serviços:

- UTI adulto, neonatal e pediátrica;
- hospital geral, maternidade e pediatria;
- cirurgias de alta complexidade;
- serviços de SADT com ressonância magnética e angioressonância coronária;
- pronto atendimento 24h adulto e infantil;
- ambulatório médico das principais especialidades.



**Sepaco**

Rua Vergueiro, 4.210 - Vila Mariana/SP  
A 350m do metrô Chácara Klabin  
Tel.: (11) 2182-4444 - [www.sepaco.org.br](http://www.sepaco.org.br)